

Previsto um recuo de 2%

ANGÉLICA WIEDERHECKER

BRASÍLIA - A atividade econômica deverá ter uma retração de 2,1% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com os três últimos meses de 1997, segundo as estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento. A expectativa é que haja estabilidade no segundo trimestre e algum crescimento da economia a partir de julho.

Tanto os técnicos do Ministério da Fazenda quanto os do Ipea apostam numa melhora a partir de abril, embora admitam que o comportamento da economia esteja intimamente ligado à trajetória da taxa de juros, que, por sua vez, depende do desenrolar da crise na Ásia e seu reflexo sobre o fluxo de capitais para o país. Segundo Paulo Levy, do Ipea, se não houver imprevisto, o Brasil poderá voltar em junho a operar com a mesma taxa básica de juros de antes do *crash* das bolsas.

Para os economistas do governo, alguns setores já vinham perdendo o fôlego antes mesmo do pacote fiscal de novembro, como o de bens duráveis. Os técnicos argumentam que a indústria automobilística é a que mais caracteriza esse fenômeno, já que teve dificuldades em repassar os preços das novas linhas de automóveis antes mesmo das medidas adotadas pelo governo, como a elevação dos juros e o aumento de cinco pontos percentuais nas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), incidente na comercialização dos carros de passeio.

Os técnicos da Fazenda dizem que o crescimento de vendas que beneficiou o setor de automóveis em 1997 era "insustentável" no médio prazo. Paulo Levy, no entanto, discorda da avaliação. "A verdade é que o setor de automóveis levou um tombo violento com o pacote", afirma, ao considerar que a indústria automotiva passou a sentir de fato a retração nas vendas a partir de novembro e dezembro. A saída, segundo ele, deverá ser o aumento das vendas externas, para compensar a queda na demanda interna.

Inadimplência em alta

Registro de carnês em atraso em São Paulo

	1995	1996	1997	1998
Janeiro	114.376	129.998	187.426	363.278
Fevereiro	127.512	113.792	175.242	
Março	218.769	167.173	275.915	
Abril	245.494	206.675	271.062	
Maio	144.228	176.857	278.493	
Junho	202.931	175.071	233.113	
Julho	233.689	179.259	314.670	
Agosto	188.745	164.987	251.794	
Setembro	153.638	153.137	271.890	
Outubro	152.758	181.116	331.398	
Novembro	157.599	173.097	282.912	
Dezembro	112.329	166.447	280.658	

Fonte: Associação Comercial de São Paulo